

170

CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DA EMERGÊNCIA DE ARRANJOS PRODUTIVOS NA CADEIA PRODUTIVA DE FRUTICULTURA NO RIO GRANDE DO SUL. *Rodolfo Oliveira Borba, Felipe Casagrande Rodrigues, Gustavo Pasquali Steinhorst, Ana Júlia Teixeira Senna, Régis Rathmann, Omar Inácio Benedetti Santos, Antonio Domingos Padula (orient.) (UFRGS).*

A cadeia da fruticultura do Rio Grande do Sul (CF-RS) vem sendo uma das únicas que tem apresentado sucessivos superávits na balança comercial, em suma devido a uma crescente demanda internacional por frutas de clima temperado. Assim o setor apresenta uma oportunidade de ganho de divisas para o estado, devido tanto à especificidade de clima, quanto a extensão territorial, o que leva à vantagens comparativas em relação a seus concorrentes nacionais. Além disso, há uma histórica vocação para o desenvolvimento desta cadeia, presente nas regiões conhecidas como Vale do Caí e Serra Gaúcha, produtores da citricultura e da vitivinicultura. Porém a atividade vem perdendo vantagens competitivas, em relação especialmente à fruticultura praticada na Região do Vale do Rio São Francisco, a qual exerce a liderança por custo no Brasil. Comparativamente os maiores custos de produção do estado derivam de "gargalos" na cadeia produtiva, como: baixa sincronização intra-agentes, falta de agregação de valor ao produto, entre outras. Assim, tem-se como objetivo caracterizar e analisar a emergência de arranjos produtivos na CF-RS. Para tanto, será efetuada uma revisão da literatura da formação histórica de cada arranjo existente, bem como se utilizarão os referenciais teóricos de emergência, e de análises de cadeias produtivas, para que se possam avaliar, *a posteriori*, eventuais gargalos e padrões de surgimento do arranjo. Posterior a pesquisa exploratória, será gerada uma base de dados que permitirá avaliar, e caracterizar, o padrão de emergência de cada arranjo. Esta servirá para que seja gerado um ferramental analítico utilizável pelos mais diversos atores presentes na atividade, de forma a que os mesmos possam usá-la para apoio a uma gestão eficiente da cadeia no estado. (BIC).